



05 de Dezembro de 2005

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

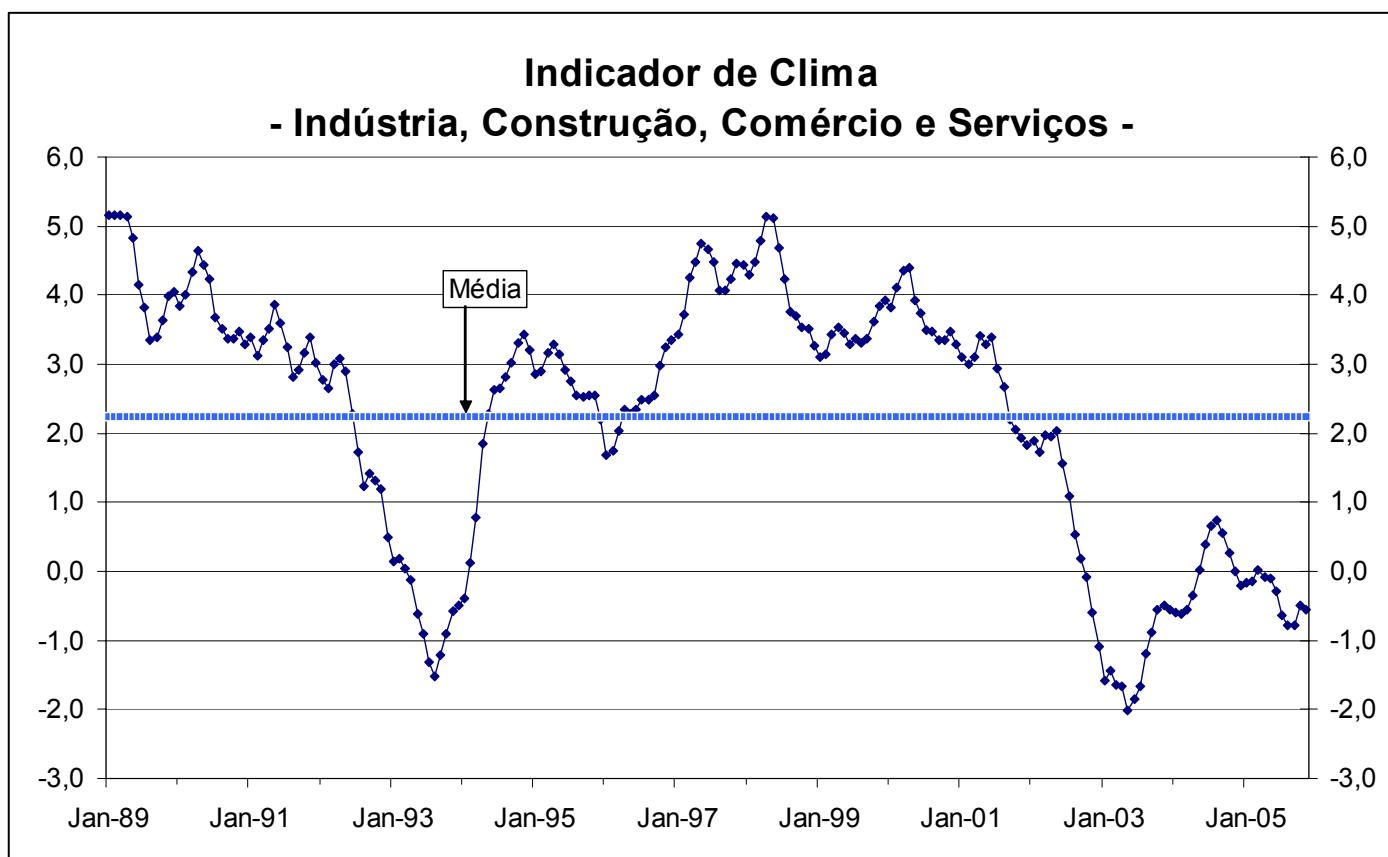
Novembro de 2005

CONFIANÇA DAS EMPRESAS RECUPERA NA INDÚSTRIA E NO COMÉRCIO E DETERIORA-SE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E NOS SERVIÇOS INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES TEM MELHORIA TÊNUE

O Indicador de Clima¹ deteriorou-se em Novembro, sem contudo retornar para os valores de Agosto e Setembro.

Os níveis de confiança diminuíram na Construção e Obras Públicas e nos Serviços de forma notória, no primeiro caso prolongando a tendência descendente dos últimos três meses e no segundo interrompendo o movimento ascendente que se verificava desde Agosto. Por seu turno, na indústria o indicador de confiança apresentou a quarta melhoria consecutiva e no Comércio registou-se uma recuperação marginal.

O indicador de confiança dos consumidores registou uma ténue melhoria, não se afastando significativamente do patamar mínimo dos últimos dois anos registado em Agosto e Setembro.



¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Em Novembro, o indicador de confiança registou uma ténue melhoria face ao nível do mês anterior, que já interrompera o acentuado perfil descendente dos quatro meses anteriores. As perspectivas sobre a situação económica do agregado familiar e do país evoluíram favoravelmente, e o mesmo aconteceu relativamente às perspectivas sobre a realização de poupança. Porém, as perspectivas sobre a evolução do desemprego retomaram a tendência desfavorável em Novembro. Note-se que esta variável apresentou, inclusive, o pior valor desde Maio de 2004.

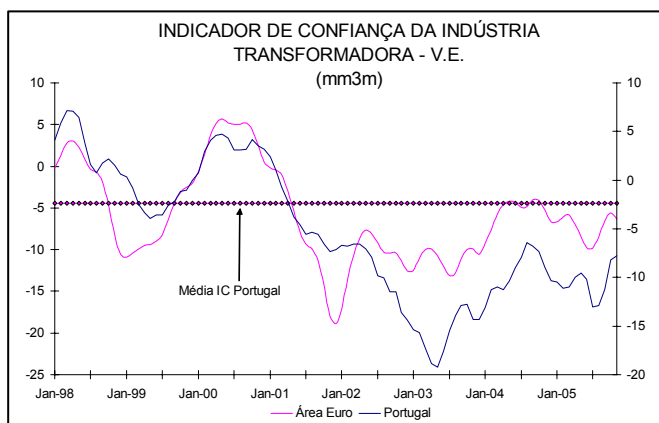
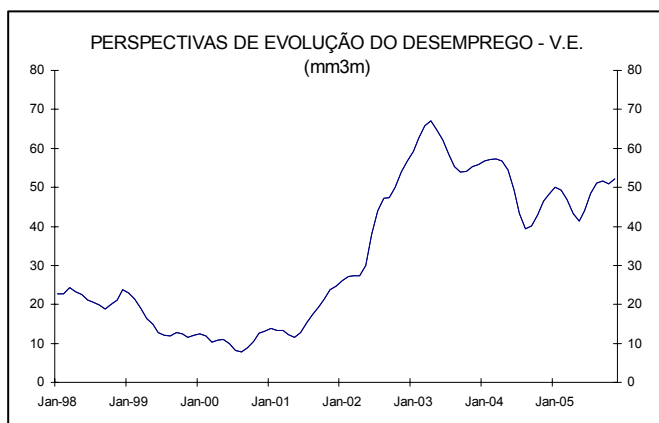
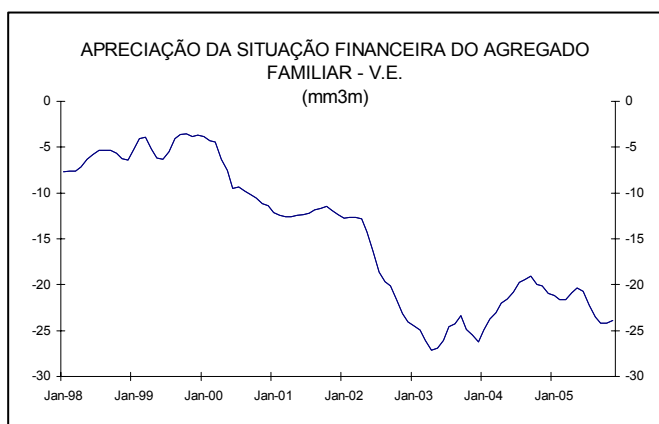
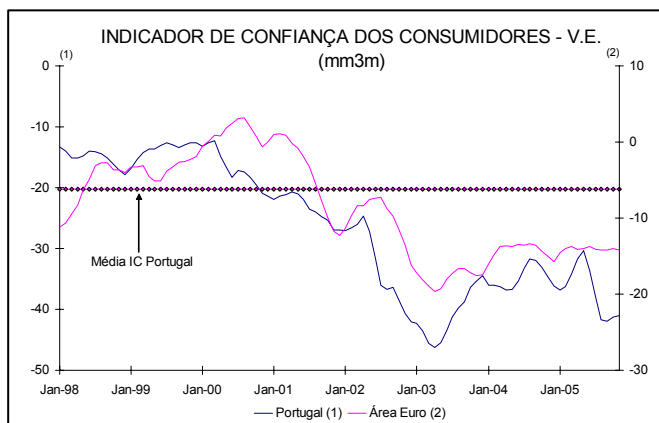
As perspectivas de evolução dos preços apresentaram em Novembro uma evolução desfavorável, não prolongando o movimento descendente dos dois meses anteriores. As restantes questões do inquérito registaram evoluções favoráveis no mês de referência. No entanto, note-se que estes desagravamentos, mesmo nos casos em que já se verificavam em Outubro, foram ainda claramente insuficientes para contrariar os fortes agravamentos precedentes.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança recuperou novamente em Novembro, o que corresponde à quarta melhoria consecutiva, alcançando valores que já não se registavam desde Outubro de 2004. Apesar desta tendência, o indicador continua abaixo da média da série. O movimento ocorrido em Novembro é resultado da recuperação da procura global, uma vez que tanto as perspectivas sobre a evolução da produção como as avaliações sobre os stocks se deterioraram.

As opiniões de Novembro sobre a produção actual mantêm a tendência de recuperação que já dura há sete meses, atingindo um nível que já não se verificava desde Agosto do ano passado, embora ainda longe do valor médio. A evolução do corrente mês foi comum a todos os agrupamentos industriais, com excepção do de Bens de Consumo, onde se verificou uma ligeira deterioração que interrompeu a recuperação dos últimos cinco meses.

A recuperação da procura global verificada em Novembro foi transversal a todos os agrupamentos, tal como já tinha acontecido no mês passado. Neste mês registaram-se movimentos muito intensos quer dos Bens de Consumo



quer da Fabricação de Automóveis. Note-se que a melhoria registada foi comum aos dois segmentos da procura, mercados interno e externo, tendo sido neste último um pouco mais significativa.

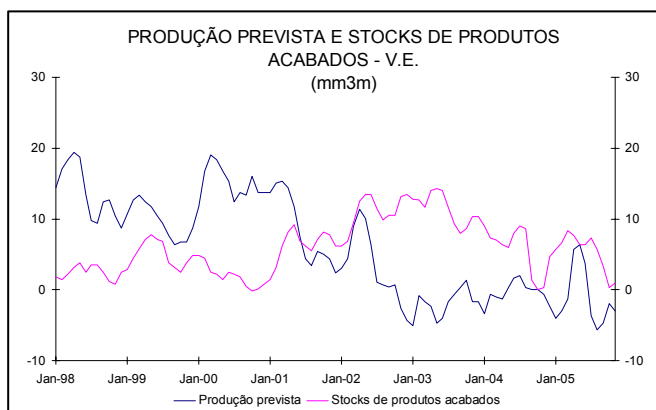
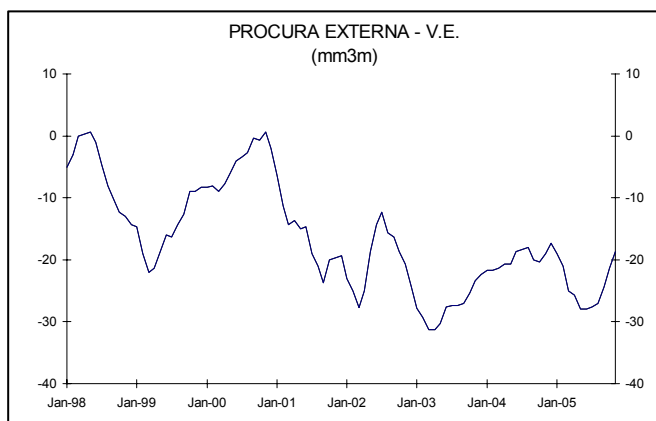
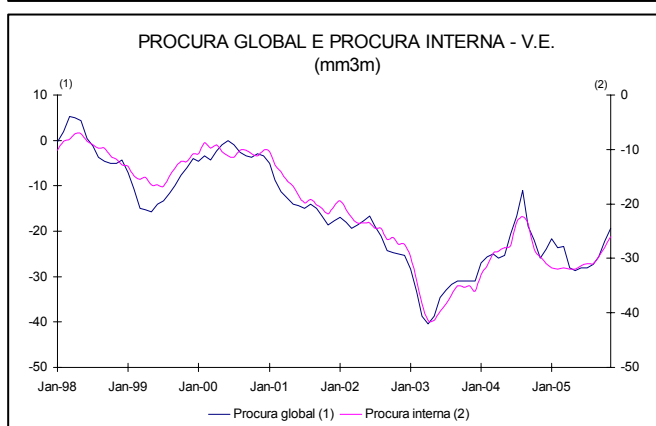
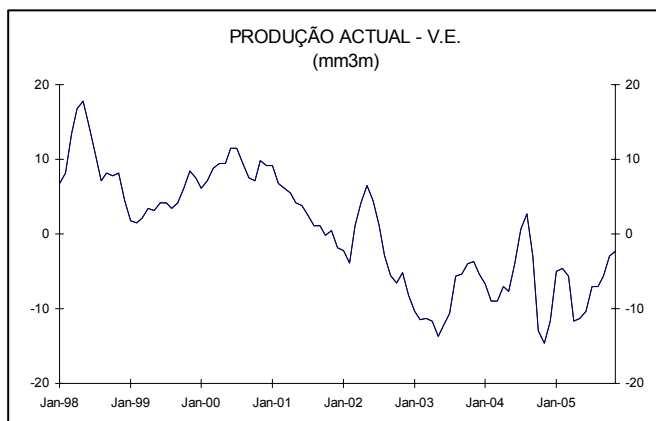
Nas perspectivas de produção para os próximos três meses, a informação mais recente interrompeu o movimento de recuperação que tinha ocorrido nos dois meses anteriores, sendo de realçar que se continuam a verificar valores bastante próximos do mínimo da série registado em Agosto. Este indicador deteriorou-se em Novembro em todos os agrupamentos, com excepção do de Bens Intermediários, onde estabilizou.

Relativamente às expectativas sobre o emprego para os próximos três meses, verificou-se uma deterioração das opiniões dos empresários da indústria transformadora. Este comportamento foi resultado de movimentos diferenciados nos vários agrupamentos. Enquanto no de Bens Intermediários se registou uma recuperação e no de Fabricação Automóvel uma estabilização, nos casos dos de Bens de Consumo e de Bens de Equipamento verificaram-se deteriorações, tendo sido mais intensa no caso deste último.

As perspectivas sobre a evolução dos preços de venda nos próximos três meses apresentaram em Novembro novo movimento descendente, mitigando os fortes incrementos que se registaram em Agosto e Setembro, colocando a observação corrente ao nível da média da série. O movimento deste mês apenas foi contrariado pelo comportamento nos Bens de Consumo, onde foi patente um movimento ascendente. Nos agrupamentos de Bens de Equipamento e de Bens Intermediários registaram-se valores mais baixos, e no caso da Fabricação de Automóveis o saldo das opiniões manteve-se ao mesmo nível.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas agravou-se, à semelhança do que aconteceu nos três meses anteriores, atingindo o pior valor desde Maio de 2004. Note-se que esta evolução representa a primeira inversão sustentada da tendência ascendente que se iniciara em Maio de 2003. Este comportamento resultou da deterioração de ambas as componentes do indicador, opiniões dos empresários sobre a carteira de encomendas actual e perspectivas de emprego. Os agravamentos



sucessivos foram comuns a todos os subsectores, mas especialmente significativos nas Obras Públicas. Em Novembro apenas as opiniões sobre a carteira de encomendas na Construção de Edifícios não Residenciais estabilizaram, tal como já sucedera no mês anterior.

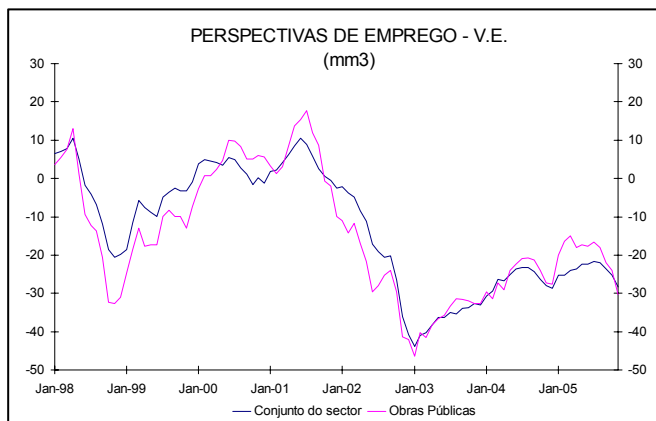
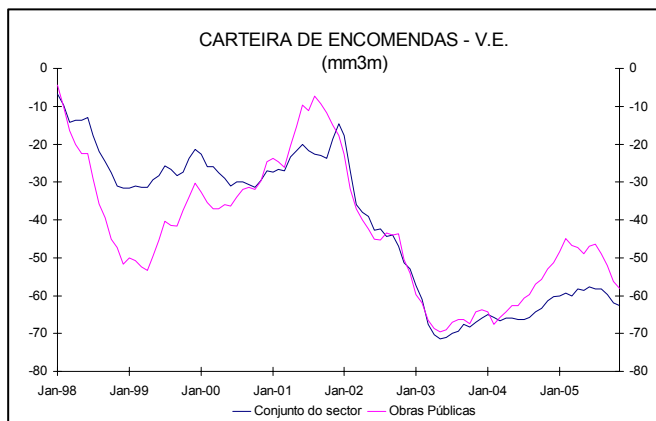
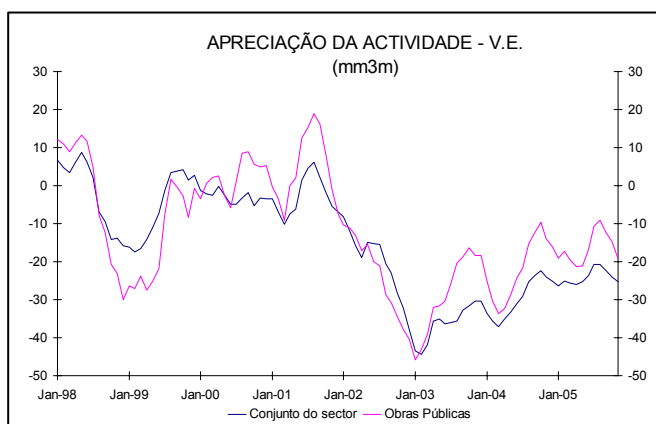
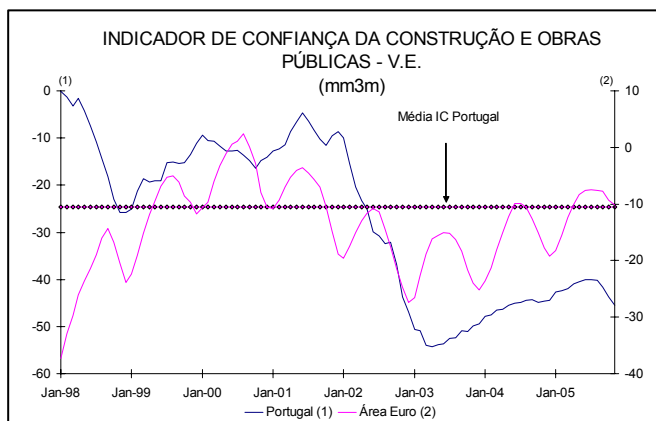
Da mesma forma, as apreciações sobre a actividade agravaram-se nos últimos três meses. Em Novembro essa evolução foi motivada pela deterioração observada nas Obras Públicas, uma vez que na Construção de Edifícios o agravamento na componente de Edifícios Residenciais foi totalmente compensado pela melhoria na de Edifícios não Residenciais. Relativamente aos preços, as expectativas quanto à sua evolução prolongaram o movimento descendente que se verifica desde Agosto, o qual pode ainda inserir-se numa tendência mais longa iniciada em Fevereiro. A evolução observada em Novembro resultou do mesmo comportamento nos subsectores de Construção de Habitação e de Obras Públicas, enquanto o registado na Construção de Edifícios não Residenciais foi no sentido ascendente.

A proporção de empresas que afirmaram não apresentar obstáculos à sua actividade diminuiu em Novembro, depois de ter estabilizado nos três meses anteriores. A evolução registada no mês de referência resultou do mesmo tipo de comportamento nos segmentos de Edifícios não Residenciais e de Obras públicas, tendo-se verificado uma estabilização na Construção de Habitação pelo segundo mês consecutivo.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança do Comércio prolongou a recuperação do mês anterior, porém situando-se em Novembro ainda muito próximo do valor mínimo da série registado em Setembro. Essa evolução foi determinada pelo comportamento do Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho verificou-se uma ligeira deterioração do respectivo indicador de confiança. No conjunto do sector apenas a apreciação sobre a actividade corrente foi mais negativa que no mês passado, tendo havido recuperações quer nas avaliações sobre existências, quer nas perspectivas sobre a actividade nos próximos três meses.

As opiniões sobre as vendas nos últimos três meses reforçaram, pelo terceiro mês consecutivo, o sentimento negativo, em resultado do comportamento em ambos os subsectores, embora de forma mais pronunciada no



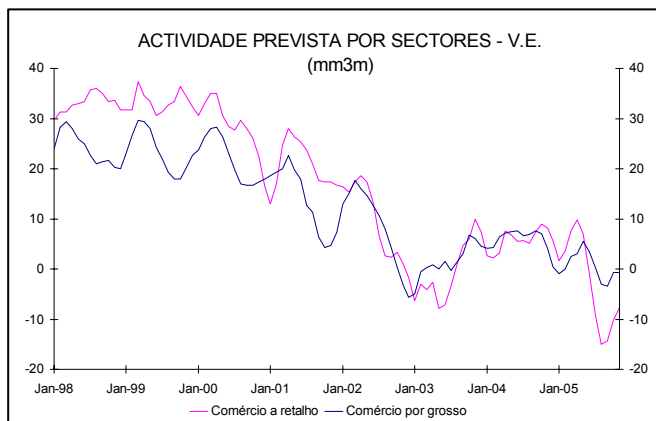
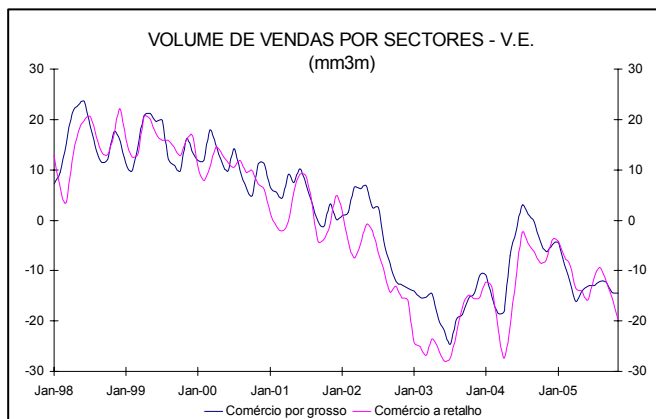
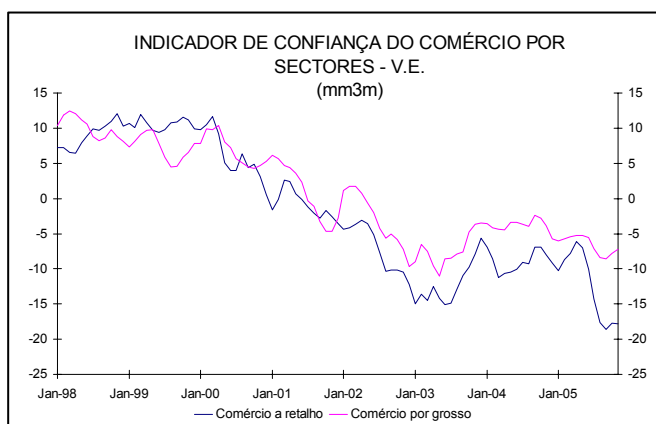
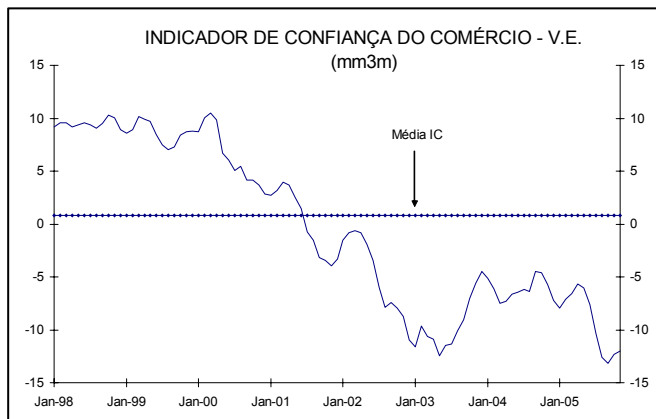
Comércio a Retalho. Na actividade corrente o sentimento voltou a degradar-se, situando-se a níveis negativos que já não se verificavam desde Abril de 2004. Mais uma vez, foi o Comércio a Retalho que motivou este movimento descendente, parcialmente contrariado pelo Comércio por Grosso. Atendendo às opiniões dos empresários do sector, as existências em armazém terão tido uma evolução mais favorável, o que resultou da evolução no Comércio por Grosso.

Os preços de venda apresentaram em Novembro um novo movimento descendente, embora de muito menor intensidade que o verificado no mês passado. O nível em que esta variável se situa é também menos forte que o registado no mês homólogo de 2004. Essa evolução foi comum a ambos os subsectores.

Relativamente às perspectivas para este sector, as indicações sobre a actividade a desenvolver nos próximos três meses são menos negativas, movimento que foi determinado pelo Comércio a Retalho, atendendo a que no Comércio por Grosso se registou uma estabilização nestas opiniões. Será de notar que o nível actual deste indicador ainda está bastante próximo dos mínimos da série, registados em Agosto e Setembro. Nas perspectivas sobre as encomendas a fornecedores, as opiniões melhoraram face ao registado no mês anterior, em resultado da evolução de ambos os subsectores. No que se refere às perspectivas de evolução dos preços nos próximos três meses, a informação de Novembro apresenta uma interrupção do movimento descendente que se verificou nos dois meses anteriores. O movimento descendente foi comum a ambos os subsectores, embora de forma mais intensa no Comércio a Retalho. No que diz respeito às perspectivas de criação de emprego nos próximos três meses, a observação de Novembro insere-se na tendência de degradação que se verifica desde Março passado. O movimento do corrente mês foi comum a ambos os subsectores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança interrompeu a aparente tendência de recuperação que se registara nos três meses precedentes, retornando para um nível próximo do observado em Junho. O agravamento resultou do contributo negativo de todas as componentes, mas especialmente das perspectivas de procura e das opiniões sobre a evolução recente da carteira de encomendas. As perspectivas de evolução da procura deterioraram-se de



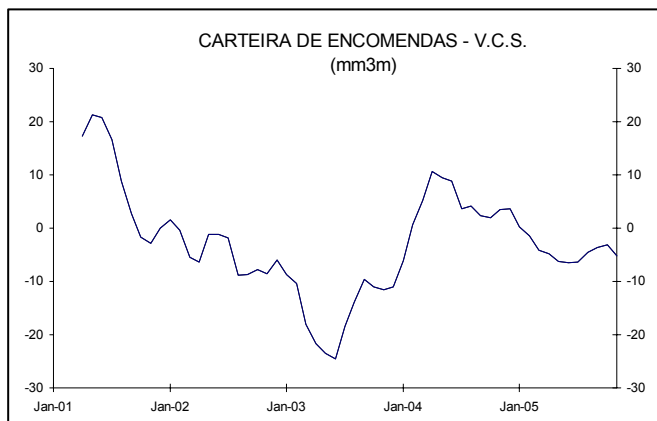
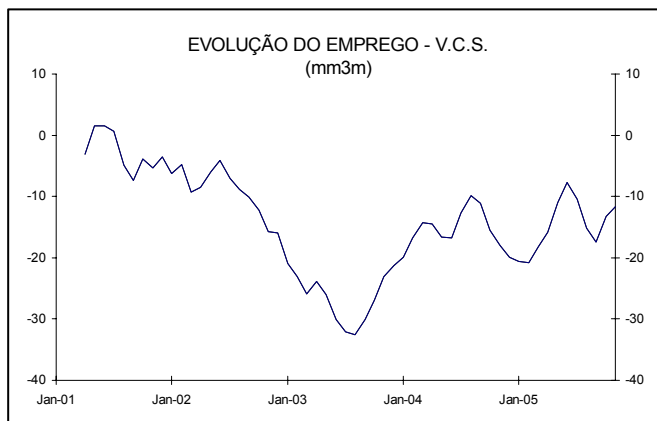
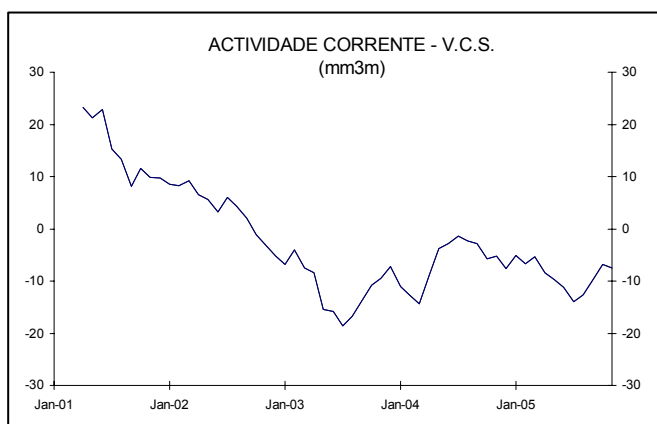
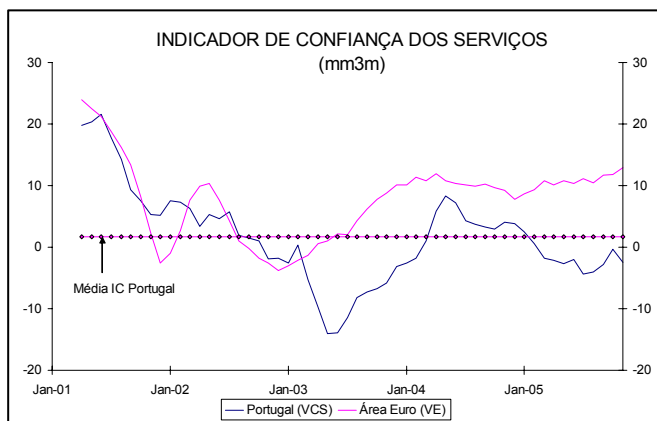
forma significativa em Novembro, compensando quase totalmente a melhoria do mês anterior. As apreciações sobre a carteira de encomendas evoluíram desfavoravelmente, contrariando o perfil ascendente dos quatro meses precedentes. As avaliações sobre a actividade recente também se agravaram em Novembro, interrompendo a melhoria dos três meses anteriores, mas situaram-se ainda acima da média do corrente ano.

As apreciações relativas à tendência actual do volume de vendas também se deterioraram, se bem que apenas ligeiramente, interrompendo a recuperação dos três meses anteriores. As opiniões quanto à evolução recente do emprego, por sua vez, desagravaram-se fortemente em Outubro e Novembro, compensando parcialmente o movimento descendente dos três meses anteriores e atingindo um nível superior ao da sua média.

Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego também recuperaram de forma intensa, pelo terceiro mês consecutivo, compensando quase totalmente o agravamento dos quatro meses precedentes. As perspectivas quanto à evolução dos preços continuaram a situar-se acima dos respectivos valores homólogos, tendo esse diferencial voltado a aumentar em Novembro, depois de ter diminuído intensamente nos três meses anteriores.

Note-se que a nível desagregado e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões continua a apresentar um maior número de variáveis com evolução negativa. De entre estas, continua a destacar-se a divisão “Correios e telecomunicações”, que registou intensas deteriorações em praticamente todas as variáveis. Refira-se ainda a divisão “Aluguer de máquinas e equipamento sem pessoal e de bens pessoais e domésticos”, voltou a registar agravamentos significativos na maioria dos indicadores. Por outro lado, a divisão de “Actividades imobiliárias” apresentou intensas melhorias em quase todas as variáveis, à semelhança do que ocorreu no mês anterior. Note-se ainda que as divisões “Alojamento e restauração” e “Actividades informáticas e conexas” registaram evoluções homólogas positivas na maioria dos indicadores.

Próximo destaque será divulgado no dia 5 de Janeiro de 2006.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	7,4	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,1	11,6	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,4	7,8	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,7	7,7	-14,1	Mai-03	21,5	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,3	10,3	-18,7	Jul-03	23,3	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,1	5,6	-3,4	Mai-03	21,2	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,7	9,8	-24,5	Jun-03	21,3	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	1,1	6,6	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,4	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	0,3	7,3	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-3,4	12,1	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,5	11,6	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-4,6	14,0	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	17,7	10,4	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,7	11,9	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	21,0	12,4	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	11,0	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,1	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,6	7,7	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-22,4	15,2	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-37,5	16,9	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-7,2	14,6	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-20,3	11,5	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,1	8,2	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,0	14,4	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,0	20,1	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-32,9	8,3	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,2	1,9	-2,0	Mai-03	5,2	Jan-89
	Nov-04	Jun-05	Jul-05	Ago-05	Set-05	Out-05	Nov-05
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-9,0	-10,2	-13,0	-12,9	-11,2	-8,2	-7,8
2 Procura Global (a)	-26,0	-28,0	-28,0	-27,3	-25,7	-22,3	-19,3
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-0,7	3,7	-3,7	-5,7	-4,7	-2,0	-3,0
4 Existências em Armazém (a)	0,3	6,3	7,3	5,7	3,3	0,3	1,0
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	4,0	-2,0	-4,4	-4,1	-2,8	-0,4	-2,4
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-5,2	-11,1	-14,0	-12,7	-9,9	-6,8	-7,5
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	13,8	11,6	7,2	5,0	5,1	8,7	5,4
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	3,5	-6,5	-6,4	-4,5	-3,7	-3,1	-5,2
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-5,7	-7,6	-10,3	-12,6	-13,2	-12,3	-12,0
10 -Comércio por Grosso (b)	-3,9	-5,6	-7,1	-8,4	-8,6	-7,8	-7,2
11 -Comércio a Retalho (b)	-8,0	-10,1	-14,3	-17,6	-18,6	-17,7	-17,8
12 Actividade no Mês (b)	-18,7	-21,3	-23,5	-24,0	-25,1	-24,9	-25,7
13 - Comércio por Grosso (b)	-11,6	-18,7	-19,5	-19,1	-19,2	-19,3	-18,6
14 - Comércio a Retalho (b)	-27,5	-24,4	-28,2	-29,8	-32,1	-31,7	-34,3
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	5,9	1,6	-4,0	-8,4	-8,4	-5,1	-3,9
16 - Comércio por Grosso (b)	4,0	3,5	0,3	-3,1	-3,5	-0,7	-0,7
17 - Comércio a Retalho (b)	8,2	-0,8	-9,2	-15,0	-14,4	-10,2	-7,8
18 Nível de Existências em Armazém (b)	4,2	3,1	3,6	5,3	5,9	7,0	6,4
19 - Comércio por Grosso (b)	4,0	1,4	2,2	3,1	3,1	3,4	2,3
20 - Comércio a Retalho (b)	4,5	5,1	5,4	8,2	9,3	11,2	11,4
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-44,7	-40,0	-40,0	-40,2	-41,7	-43,7	-45,5
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-61,3	-57,7	-58,3	-58,3	-59,7	-62,0	-62,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-28,0	-22,3	-21,7	-22,0	-23,7	-25,3	-28,3
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-34,7	-33,6	-38,1	-41,7	-41,9	-41,3	-41,0
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-16,3	-16,3	-19,8	-22,8	-23,2	-22,5	-22,2
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-27,4	-24,1	-32,6	-39,3	-38,8	-38,0	-36,5
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	46,5	44,0	48,4	51,2	51,7	51,0	52,2
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-48,5	-50,1	-51,5	-53,6	-54,0	-53,7	-53,1
29 Indicador de Clima ****	0,0	-0,3	-0,6	-0,8	-0,8	-0,5	-0,6

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.



NOTAS

Toda a análise, salvo referência explícita em contrário, é efectuada sobre séries resultantes de médias móveis de três termos corrigidas de sazonalidade.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da Vossa Empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.



- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- *[Simétrico do SRE]* Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
- Excluindo os *movimentos* de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- *[Simétrico do SRE]* O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira no seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- *[Simétrico do SRE]* Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar, pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza



absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

- s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.
- v.e.: Valores efectivos.
- v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.
- mm3m: Média móvel de três meses.
- C.H.: Construção de Habitação.
- C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.
- C. E.: Construção de Edifícios.
- O.P.: Obras Públicas.
- C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores são um projecto levado a cabo em Portugal pelo Instituto Nacional de Estatística e, no quadro do processo de harmonização europeu da compilação destes dados, são alvo de apoio financeiro por parte da Comissão Europeia.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251